

## Nova diretoria propõe integração entre os diversos agentes do Sistema FMUSP-HC

Nesta edição, o Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler, Diretor em exercício da FMUSP, apresenta e discute os tópicos da plataforma de gestão da chapa vencedora das eleições para a Diretoria da FMUSP no quadriênio 2010-2014. Encabe-

çada pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, afastado para ocupar o cargo de Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, a plataforma prevê uma maior integração entre todas as instâncias do Sistema FMUSP-HC, sejam elas educacionais, de pesquisa ou assistenciais.

A nova Diretoria também será responsável pela organização das comemorações do centenário da Faculdade, que acontece em 2012 e se estende por 2013. Veja mais informações nas páginas 6 e 7.

## Reabilitação precoce proporciona a recuperação dos movimentos

O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro trata pacientes com limitações que sofreram alguma alteração do funcionamento do corpo. O objetivo da reabilitação é proporcionar independência ao paciente, para que ele se reintegre à sua vida, possa ter autonomia para cuidar da própria doença e tenha maior integração social. Pág. 11



Sala de terapia ocupacional

## Novo laboratório é inaugurado no ICESP

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) inaugurou, no último dia 14 de abril, o Centro de Investigação Translacional em Oncologia, o maior laboratório para a pesquisa de câncer na América Latina. Também foi apresentado o novo *High Intense Focus Ultrasound* (HIFU), um equipamento de ultrassonografia utilizado para o tratamento de tumores. Pág. 12



Equipamento de ultrassonografia HIFU

## Pesquisa estuda a utilização de oxisteróis no combate ao câncer

A pesquisa “Tratamento do câncer: Inovação no uso de oxisteróis incorporados à nanoemulsão lipídica, como indutores de morte celular”, que estuda o uso de oxisteróis na morte de células cancerígenas, está sendo desenvolvido pela equipe do

LIM 31. Os oxisteróis são substâncias resultantes da oxidação do colesterol no corpo. A ideia desse projeto é utilizá-lo como quimioterápico para atacar diretamente as células cancerígenas. Os equipamentos já estão começando a ser adquiridos. Pág. 8

Artigo discute  
doença mental e  
violência na sociedade  
Pág. 3

Departamentos  
discutem premissas do  
Projeto FMUSP 2020  
Pág. 5

Projeto Região Oeste  
assume cinco novas  
unidades de atendimento  
Pág. 11

## Inglês: A Língua Acadêmica Imperial

A polifonia no planeta Terra é composta por centenas (milhares!) de tipos linguísticos e, certamente, já foram ainda muito mais numerosos e impossíveis de quantificar.

A “língua” é o mecanismo mais eficaz, senão o único indispensável à transmissão do pensamento e do conhecimento através da escrita ou da oralidade.

O seu “poder imperial” (Altbach/2007) sempre refletiu uma correlação direta com o status cívico, social e econômico das regiões mais desenvolvidas em suas respectivas épocas. Sem dúvida, foi notório o predomínio internacional do latim no século 13 pela igreja católica e pelos educadores escolares e universitários. O idioma alemão teve sua relevância até o final da década de 1930, quando também a ciência se fez presente, embora também não fosse raro o uso do francês, russo e espanhol. E menos descartável ainda foi o importante acervo publicado em língua árabe ou asiáticas.

Contudo, a atualidade demonstra total alteração no quadro internacional, pois o inglês tornou-se “imperial”, para não dizer apenas “global”. E digno de nota é o fato de que mais de 50% da população universitária mundial já é ensinada em língua inglesa (Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Paquistão, África do Sul, Canadá, Índia, Caribe

etc.), além de cursos especiais nos demais países do mundo. (Por exemplo: por razão demográfica e educacional, atualmente há mais estudantes de inglês na China do que nos Estados Unidos!) Aqui nosso foco visa mais as questões acadêmico-científicas e seus impactos na ciência e na educação no Brasil, onde alguns comentários são necessários, a saber:

1. Reconhecer que a maioria das publicações originais de livros e periódicos é divulgada em inglês e, quando dependentes de tradução, surgem defasados no tempo.

2. Quando comparado o mesmo conteúdo publicado em inglês e também em outra língua nativa, a avaliação qualitativa é sempre superior para o texto em inglês!

3. Com a generalizada globalização, as oportunidades de empregabilidade e de salário, notadamente para os fluentes em inglês com nível superior e/ou executivo, são maiores e melhores.

4. Já há mais de “100 campi” de universidades de países de língua inglesa instalados no exterior em países com outros idiomas. Gradativamente introduzem novos currículos, novas culturas e deslocam modelos nacionais!

5. O conhecimento não divulgado em inglês pode ser ignorado e, portanto, com repercussão internacional nula mesmo não desconsiderando eventual e necessária importância local.

6. O domínio do inglês é reconhecido a maneira mais eficaz para a mobilidade internacional de estudantes, docentes, profissionais, técnicos, administradores etc.

7. O conhecimento do inglês não deve, entretanto, servir de homogeneização linguística em prejuízo da identidade do idioma e cultura nacionais.

8. Redigir em inglês é o principal obstáculo para os estrangeiros publicarem em periódicos de alto impacto científico, muitas vezes independentemente do seu meritório conteúdo (Matarese/2010). Esta dificuldade deve influenciar na submissão anual entre trabalhos recebidos e recusados, respectivamente, no *Science* 15.000 → 900; *JAMA* 6.000 → 500; *Lancet* 11.000 → 550.

Contudo, deve ser destacado que quanto mais idiomas forem conhecidos, tanto melhor para o capital humano. Porém, em síntese, é fácil concluir que a realidade científico-educacional (como em outros setores) está explícita no domínio crescente da língua inglesa e pelo menos na atualidade é difícil profetizar qualquer mudança a curto ou médio prazo.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes*  
 Diretor Geral da FFM e Professor Emérito do  
 Instituto de Ciências Biomédicas – USP  
 Foi Reitor da USP e  
 Diretor Científico da FAPESP

### Jornal da FFM

Publicação bimestral da  
 Fundação Faculdade de Medicina  
[www.ffm.br](http://www.ffm.br)  
 Av. Rebouças, 381 - 4º andar  
 CEP 05401-000 São Paulo, SP  
 Tel. (11) 3016-4948  
 Fax (11) 3016-4953  
 E-mail [contato@ffm.br](mailto:contato@ffm.br)

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
 Prof. Dr. Yassuhiko Okay  
 Angela Porchat Forbes  
 Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para [gpp@ffm.br](mailto:gpp@ffm.br)

### Expediente

**Diretor Responsável:**  
 Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
**Jornalista Responsável:**  
 Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)  
**Tiragem:** 4.600 exemplares  
**Edição:** Polên Editorial - R. Campevas, 117  
 cj. 04 – Perdizes – Tel/fax: (11) 3675-6077  
**e-mail:** [polen@poleneditorial.com.br](mailto:polen@poleneditorial.com.br)

artigo

# Doença Mental e Violência: estigma, desconhecimento e desassistência

A “assistência” aos doentes mentais remonta ao período pós-renascentista. Antes disso, eram deixados à sua mercê e raramente cuidados ou tratados dignamente, pois eram vistos como ameaça à ordem social. Junto aos pobres e outros que viviam à margem da sociedade, rapidamente recebiam o adjetivo de “loucos”, sendo encarceradas ou internadas em asilos montados nos antigos leprosários. Isso começou a mudar com o Iluminismo, tendo como marco a figura de Phillippe Pinel (1765-1826), que se propôs a separar os doentes mentais dentre tantos “loucos”, propondo o início de uma humanização em seu atendimento. E na atualidade, o que temos?

O inegável crescimento da violência urbana, com latrocínios, homicídios, estupros, sequestros, entre outros, é caracterizado por violações da ética, da lei e da moral, além da nefasta associação dessa conduta com a doença mental. O mais grave dessa associação é que a visão popular do doente mental como um “louco perigoso”, que ataca estranhos inocentes em lugares públicos, influencia também juristas e formuladores de políticas.

Desde 1996, a Organização Mundial da Saúde considera a violência um problema de saúde pública, visto que o homicídio atinge pessoas entre 20 e 40 anos, e 5% a 10% de mulheres com transtornos psiquiátricos apresentam histórico de abuso sexual na infância, por exemplo. O referido enquadre (saúde x violência) se dá principalmente em decorrência de que a violência se apresenta hoje como um forte agravo à saúde e como *agente epidêmico* de severos transtornos ao bem-estar das pessoas. Nesse contexto, a associação violência e doença mental se deve ao termo jurídico *periculosidade*.

Para o Direito Penal, é a qualidade ou estado de ser ou estar perigoso e a condição daquele ou daquilo que constitui perigo perante a Lei. Quando

uma pessoa acometida de uma doença mental pratica um crime, o Art. 26 do Código Penal (CP) determina: “*É isento de pena o agente que, por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendi-*

São Paulo atualmente aloca cerca de 168 mil presos. Destes, cerca de 1.400 se enquadram no Art. 26 do CP, o que corresponde a 1,2% dessa população.

*mento*”. Neste caso, se aplica a Medida de Segurança, isto é, internação em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, conforme os artigos 96 e 97 e na Lei de Execução Penal no artigo 99. Se tomarmos como exemplo o homicídio, paradigma de violação das normas sociais, ver-se-á o quão difícil é a compreensão, que requer investigações complexas e reflexões multifatoriais acerca de uma possível correlação entre a psicopatologia e essa conduta antissocial.

São Paulo atualmente aloca cerca de 168 mil presos. Destes, cerca de 1.400 se enquadram no Art. 26 do CP, o que corresponde a 1,2% dessa população. Questiona-se então, quem de fato é mais perigoso à sociedade? Imaginem quantas pessoas sofrem de pedofilia, transtorno mental da preferência sexual, que nunca transpassaram do desejo ao ato sexual com uma criança e se

refugiam no álcool e em outras drogas, pois o termo pedofilia é amplamente associado à criminalidade, e que, se recebessem tratamento adequado, veriam o risco de transgredir para o comportamento pedofílico ser reduzido significativamente? Como acontece também na crescente da população de rua, parte dessas pessoas apresenta transtornos mentais e é a desassistência e a não garantia dos direitos sociais que corroboram a prática de violência.

A complexidade dos transtornos mentais não nos permite encará-los com simplismos ou imaginar que existam soluções fáceis para sua prevenção, assistência e reabilitação, problemática esta que se amplifica quando estigmatizada pela associação com a violência. Se quisermos lidar de forma responsável com assunto de tamanha importância, devemos estar abertos para analisar as ações de forma isenta, apontando seus méritos, mas sem fugir de seus defeitos.

No Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP, com uma ação interdisciplinar, ressaltamos diariamente que nossa maior responsabilidade é com pessoas que devem ser tratadas em toda a sua dignidade, como nos lembra William Osler (1904): “é mais importante saber que tipo de doente tem a doença do que qual tipo de doença tem o doente”.



Dr. Antonio de Pádua Serafim

- Psicólogo e Neuropsicólogo;
- Doutor em Ciências pela FMUSP;
- Coordenador do Programa de Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica (NUFOR);
- Supervisor do Serviço de Psicologia e Neuropsicologia e Psicólogo Responsável pelo Atendimento a Pacientes Internados na Unidade Metabólica do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP;
- Docente Responsável pela Disciplina Fundamentos da Psiquiatria na Área Forense do Programa de Pós-graduação do Departamento de Psiquiatria da FMUSP

## notícias

## Evento discute estudos recentes do vírus HIV

Entre os dias 10 e 16 de março, foi realizado o VI Curso Avançado de Patogênese do HIV, no Centro de Convenções Rebouças. O evento reúne, anualmente, especialistas nacionais e internacionais para apresentar estudos recentes sobre como o vírus HIV causa a doença.

O curso trouxe ao Brasil 30 dos principais especialistas em HIV de todo o mundo, sendo 11 brasileiros e 19 estrangeiros. O público, que no primeiro encontro foi de 35 pessoas, este ano chegou a 270 inscritos, e a intenção é que o número de vagas seja ampliado no próximo ano. “O principal objetivo é oferecer uma oportunidade aos estudantes brasileiros de ter contato com pesquisadores destacados, além de proporcionar discussão sobre o tema e troca de experiências”, explica o infectologista Dr. Esper Kallas. O curso faz parte do programa de pós-

graduação da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

A programação discutiu noções básicas e aplicadas sobre a patogênese da infecção por HIV e o desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida, além da história, imunologia, transmissão, replicação do vírus, tratamento e perspectivas de erradicação viral, resposta imune e desenvolvimento de vacinas.

O curso contou com o apoio da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI), Merck, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Instituto de In-

vestigação em Imunologia (iii-INCT). A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) ofereceu o apoio logístico para a realização do evento e o Laboratório de Investigação Médica - LIM 60, dirigido pelos Profs. Drs. Esper Kallas e Edécio Cunha-Neto, realizou toda a organização.

O curso é realizado desde 2006 e partiu de uma iniciativa entre o grupo do Prof. Dr. Esper Kallas e o Prof. Dr. David I. Wathins, da Universidade de Wisconsin, Madison, EUA. “Todas as palestras trouxeram novidades, pesquisas e dados recentes. Foi uma oportunidade excepcional para reciclagem, atualização e para conhecimento de novas fronteiras”, finaliza o infectologista.



O Dr. Drauzio Varella foi um dos participantes do curso.

## Pneumologista recebe Prêmio Péter Murányi 2011

O pneumologista Prof. Dr. Marcelo Britto Passos Amato venceu a 10ª edição do Prêmio Péter Murányi 2011 - Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por ter criado uma tecnologia que ajuda a reduzir a mortalidade de pacientes da UTI (Unidade de Terapia Intensiva), causada pela ventilação artificial dos pulmões. Conquistou o prêmio com o trabalho “Estratégias inovadoras para redução da morbimortalidade em UTI e ventilação artificial: criação e desenvolvimento da Tomografia por Impedância Elétrica”. O aparelho já está sendo usado há seis meses em quatro hospitais de São Paulo: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), Instituto do Coração (Incor), Sírío Libanês e Albert Einstein.



Prof. Dr. Marcelo Britto Passos Amato

O equipamento viabiliza a monitoração, em tempo real, da condição dos pulmões de pacientes que estão sendo submetidos à respiração artificial, permitindo o controle adequado do volume, da pressão e do fluxo do ar injetado, reduzindo assim os riscos de lesão pulmonar.

O Dr. Amato começou as pesquisas há 12 anos, em parceria com os professores Raúl González Lima, do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola Politécnica da USP, e Joyce da Silva Bevilacqua, do Instituto de Matemática Aplicada. O modelo final, que passou por seis versões, ficou pronto em 2008.

O Dr. Marcelo Britto Passos Amato é responsável pelo Laboratório de Pneumologia Experimental da FMUSP e atua na UTI Respiratória do Hospital das Clínicas.

## Prof. Dr. Remo recebe prêmio internacional

O Prof. Dr. Remo Susanna Junior recebeu pelo comitê da American Glaucoma Society (ASG) o prêmio “International Scholar Award”. Como forma de reconhecimento por “uma vida de contribuições à pesquisa sobre glaucoma, educação, cuidado com os pacientes e colaboração internacional”. Ele é a segunda personalidade no mundo a ser homenageado.

A entrega do prêmio acontecerá em março de 2012, no Waldorf Astoria Hotel, em Nova York – EUA.

Dr. Remo é oftalmologista, professor titular da disciplina de Oftalmologia da FMUSP e Diretor Técnico de Saúde - Responsável pela Divisão de Clínica Oftalmológica do HC.



Prof. Dr. Remo.

## notícias

## Projeto FMUSP 2020 chega aos departamentos

O Projeto FMUSP 2020, que teve início em setembro do ano passado com a Conferência de Busca de Futuro, está se capilarizando para os departamentos da Faculdade de Medicina da USP. Agora, cada departamento está analisando como implementar as seis diretrizes pactuadas na Conferência: Integração, Humanização, Sustentabilidade, Internacionalização, Excelência do Ensino e Novas tecnologias em ensino, pesquisa e assistência.

No dia 24 de março, um encontro dos participantes e facilitadores do Projeto marcou o lançamento de uma publicação que reúne depoimentos e as principais conclusões da Conferência, que contou com a participação

de 98 pessoas, sendo 60% do Sistema FMUSP-HC e 40% de convidados externos. Participaram do encontro, realizado no Teatro da FMUSP, o diretor em exercício da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler, a secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, o pró-reitor de Pós-Graduação da USP Prof. Dr. Vahan Agopyan, o superintendente do HCFMUSP Dr. Marcos Fumio, o diretor clínico do HCFMUSP Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros

Filho, representantes dos alunos e da empresa organizadora do evento.

Em seus depoimentos, os participantes foram unânimes em comemorar o consenso obtido durante a Conferência e o entusiasmo com que as ideias estão sendo colocadas em prática. Até o final do primeiro semestre, espera-se que todos os departamentos tenham incorporado as mudanças à sua rotina. A partir daí, o projeto deve ser estendido a outros integrantes do Sistema FMUSP-HC, como o Hospital Universitário, ICESP, Instituto Lucy Montoro, entre outros.



Capa do livro

## Evento marca início de mais um ano de trabalho do Projeto JUS 2011

Criado em 2007 pelos alunos do curso de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública e Farmácia da Universidade de São Paulo (USP), a Jornada Universitária da Saúde (JUS) inicia mais um ano de trabalho e assistência à saúde. A abertura da JUS 2011 aconteceu dia 22 de março no Centro de Convenções Rebouças. Seis cursos participam do projeto: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional.

O evento foi organizado pela coordenação formada por graduandos dos cursos participantes, para a apresentação do projeto e balanço do ano anterior. Pelo segundo ano o projeto atenderá as pessoas mais necessitadas do bairro

de Barra do Chapéu, localizado no Vale do Ribeira.

A JUS visita por três anos a mesma cidade. No primeiro ano é feito um levantamento das características do local para conhecer a população e suas necessidades e é feita a apresentação do projeto; no segundo ano, o foco são os grupos mais vulneráveis e as propostas de mudança, de acordo com as carências encontradas no primeiro ano e, no terceiro ano, é feita uma avaliação do trabalho desenvolvido e a realização de atividades que garantam a

continuidade das propostas através de ações. Os participantes serão divididos em grupos de trabalho e começarão a desenvolver as atividades durante a viagem, na Semana da Pátria, em setembro.



Evento de abertura da JUS 2011.

## IOT realiza 18ª edição CIOT

O Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) realizou entre os dias 7 e 9 de abril o CIOT 2011 (Congresso do Instituto de Ortopedia e Traumatologia), no Hotel Bourbon Atibaia, interior de São Paulo.

O evento é promovido a cada dois anos e já está em sua 18ª edição. Os principais temas tratados no CIOT 2011 foram: artroplastias, cartilagem e traumas em crianças e idosos. É realizado pelo IOT, em conjunto com a AEOT (Associação dos Ex-estagiários de Ortopedia da FMUSP). O CIOT reúne ortopedistas de todo o país com o objetivo de discutir os principais avanços e inovações no tratamento de pacientes ortopédicos.

Esse ano o Congresso recebeu dois conferencistas norte-americanos: William Bugbee e David Helfet, do Special Surgery, de Nova York, que são as autoridades mais destacadas em cultura de cartilagem e fraturas, respectivamente.

# Integração é a palavra de ordem para nova Diretoria da FMUSP



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA FMUSP

Uma nova gestão assumiu a Diretoria da Faculdade de Medicina da USP no final de 2010 e passou por uma série de adaptações no primeiro trimestre deste ano. A chapa “Unidade no Centenário”, encabeçada pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, foi eleita mas, em seguida, o novo diretor foi nomeado Secretário de Estado da Saúde. Dessa forma, o vice-diretor eleito, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler, tornou-se Diretor em exercício da FMUSP.

Nesta entrevista, ele comenta os pontos da plataforma de gestão proposta pela chapa, que também inclui o Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, atual Diretor Clínico

do Hospital das Clínicas da FMUSP, enfatizando que essas diretrizes continuam a ser prioritárias em sua gestão. Entre os pontos defendidos pelos novos diretores, a palavra de ordem é integração. “Em nosso plano de gestão, propusemos estruturas de três conselhos para pensar a integração nas áreas de ensino, pesquisa e saúde”, explica. Os Conselhos de Integração são fóruns de debates cujas deliberações são encaminhadas aos órgãos colegiados e comissões estatutárias correspondentes. Formados por presidentes de conselhos e comissões, representantes discentes e pessoas indicadas, os conselhos já foram formados e começaram a se reunir.

As seis diretrizes propostas pela Conferência de Futuro, que pretendem ser um norte para as mudanças a serem realizadas na Casa nos próximos dez anos, também fazem parte das prioridades da nova gestão. O primeiro tópico é justamente a integração e, além dele, também são focos de atenção a humanização, sustentabilidade, internacionalização, excelência do ensino e incorporação de novas tecnologias no ensino, pesquisa e assistência. No momento, cada um dos departamentos da FMUSP está trabalhando esses seis pontos em sua estrutura (veja matéria na página 5).

Na área de ensino, a graduação continua a receber bastante atenção.

## Gestão atual prepara comemorações do Centenário

Em dezembro de 2012, a Faculdade de Medicina da USP comemora o centenário de sua criação e, em janeiro seguinte, os cem anos do início de seu funcionamento. Desde já, a Diretoria da FMUSP está trabalhando para preparar “comemorações dignas de espelhar a brilhante trajetória da Instituição neste marco histórico” e também “projetar e construir as bases de um futuro com metas tão ambiciosas como foram as de nossos fundadores”, como destacado na plataforma da gestão “Unidade no Centenário”.

Segundo o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler, Diretor em exercício, foi estruturada uma comissão presidida pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, com representantes do Governo do Estado e da sociedade civil, professores eméritos e representantes das diversas instâncias da Instituição para discutir e criar as comemorações do Centenário.

A comissão começa a se reunir em maio de 2011.

Já foi realizado um primeiro fórum para discutir uma maior integração com o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), que voltará a se reunir em agosto. “Estamos buscando maneiras novas de trabalhar e de introduzir novas tecnologias no ensino. Nosso objetivo é informatizar os cursos da FMUSP e para isso precisamos propor uma plataforma”, avalia.

Dentro da meta de internacionalizar a FMUSP, a primeira medida em estudo é a facilitação do intercâmbio entre alunos, pesquisadores e professores do Sistema FMUSP-HC. “A Comissão de Relações Exteriores (CRIInt) da FMUSP foi reestruturada para buscar inserir a FMUSP em um sistema global de intercâmbios, não só para mandar nossos alunos e professores, como também para receber pessoas



Prof. Dr. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho.

do exterior”, afirma o Prof. Dr. Auler.

Segundo a plataforma de gestão, a FMUSP encontra-se entre a posição 160 e 180 do ranking de produção científica em “Clinical Medicine”, situação que a coloca acima das demais Faculdades de Medicina do país e da América do Sul mas, insuficiente para sua classificação como instituição internacional. Dessa forma, a área de pesquisa também vai merecer atenção especial da nova Diretoria. Uma medida inédita que deve ser implantada é a criação de um escritório de negócios, que vise promover as ações aprovadas e encaminhar processos de registro e documentação. “Existe também a proposta de criarmos uma edificação para a pesquisa integrada, dentro do modelo de multiusuários, que já começamos a implementar no Sistema”, complementa.

Com a conclusão do Projeto de Restauro e Modernização, a nova Diretoria pretende fazer uma reestruturação no setor de Engenharia e

Arquitetura. Para isso, criou a Comissão de Otimização de Espaços, Obras e Revisão do Restauro, integrada por representantes da FMUSP e também por quatro membros externos, que são três professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e um da Escola Politécnica. Dentro do escopo da área de Engenharia e Arquitetura, a Diretoria pretende priorizar a modernização da infraestrutura do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP (IHC), marco do surgimento do Complexo Hospitalar atual.

Além dessa modernização, existe a meta de reforçar os mecanismos de fluxo entre os hospitais integrantes do Sistema, como Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” (ICESP), Instituto Emilio Ribas e Hospital Universitário. O fortalecimento do Projeto Região Oeste e sua melhor integração com os demais níveis de assistência, enfatizando sempre seu caráter de ensino e pesquisa, também fazem parte dos planos. “O Projeto Região Oeste caminha para sua consolidação e tem um forte apoio de toda a Casa, atendendo a várias premissas, como a atenção primária à saúde e a humanização.”

A FMUSP continua apoiando a consolidação do Quadrilátero da Saúde, que reúne Escola de Enfermagem, Faculdade de Saúde Pública, Faculdade de Medicina e Faculdade de Direito da USP como um campus separado do campus Butantã. “É um trabalho constante de planejamento e planos de ação, para otimizar as áreas administrativas e didáticas”, analisa.

A gestão atual prossegue até o final de 2014.



Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri.



Prof. Dr. José Otávio Costa Auler.

projetos

## Pesquisa pretende comprovar aplicação de oxisteróis no combate ao câncer

“Em quase todos os tipos de câncer há um aumento na quantidade de receptores LDL. O que estamos tentando comprovar inicialmente, porque este é um dos escopos do LIM 31, é a eficácia para o tratamento de câncer hematológico, como o Linfoma Não-Hodgkin. Mas uma vez que funcione para esse tipo de câncer, também terá um enorme potencial para ser aplicado em outros”, acredita o pesquisador.

Uma pesquisa que começa a ser desenvolvida pela equipe do LIM 31 (Genética e hematologia celular) está estudando o uso de oxisteróis na morte de células cancerígenas, ou seja, como um tipo de quimioterápico. O projeto, intitulado “Tratamento do câncer: Inovação no uso de oxisteróis incorporados a nanoemulsão lipídica, como indutores de morte celular”, está sendo financiado pela Finep e já despertou interesse da iniciativa privada. A empresa gaúcha FK Biotec está investindo R\$ 277 mil, além de pessoal e serviços no projeto.

Os recursos da Finep, que totalizam R\$ 3,2 milhões e os da empresa, serão administrados pela Fundação Faculdade de Medicina e utilizados na aquisição de equipamentos, reagentes e no pagamento de bolsas de desenvolvimento tecnológico para assistentes de pesquisa.

Os oxisteróis são substâncias resultantes da oxidação do colesterol no corpo. São produtos do próprio metabolismo humano e têm propriedades tóxicas para as células. Esse tipo de elemento é sintetizado em laboratório para pesquisa, mas ainda não tem uma aplicação prática como medicamento. A ideia do projeto foi utilizá-los como quimioterápico para atacar diretamente as células cancerígenas. Segundo o Prof. Dr. Sergio Bydlowski, responsável pelo projeto, “como os oxisteróis são um produto natural do organismo, e como levam à morte celular, acreditamos que possam ser tão ou mais efetivos do que os quimioterápicos convencionais”.

Para que os oxisteróis ajam exatamente sobre as células cancerígenas e não afetem as células saudáveis do corpo humano, a equipe já realizou testes e conseguiu ligá-los a uma nanoemulsão lipídica. “Descobrimos que, uma vez ligados a essa nanoemulsão, os oxisteróis só ficam tóxicos em contato direto com as células. Assim, eles podem ser direcionados apenas para

as células cancerosas quando ligados à nanoemulsão”, explica.

A nanoemulsão lipídica foi descoberta pelo Prof. Dr. Raul Maranhão, do Incor, e tem a propriedade de se ligar ao receptor de LDL das células, e o número de receptores nas células neoplásicas está muito aumentado. “Conseguimos modificar a nanoemulsão original de modo a aceitar os oxisteróis, sem perder essa capacidade”, avalia o Dr. Bydlowski. Já foram feitos testes “in vitro” e com animais de experimentação. Os resultados foram promissores e a expectativa é a de chegar à fase de testes com seres humanos em dois ou três anos.

“Em quase todos os tipos de câncer há um aumento na quantidade de receptores LDL. O que estamos tentando comprovar inicialmente (porque este é um dos escopos do LIM 31), é a eficácia para o tratamento de câncer hematológico, como o Linfoma Não-Hodgkin. Mas uma vez que funcione para esse tipo de câncer, também terá um enorme potencial para ser aplicado em outros”, acredita o pesquisador.

A equipe do LIM 31 já tinha feito outros estudos com os oxisteróis, até que surgiu a ideia de combiná-lo a esse veículo gorduroso, a nanoemulsão, para experimentar seu uso como quimioterápico. “Ainda estamos começando o trabalho, então, não temos condição de afirmar ainda, mas, em tese, essa combinação geraria menos problemas para o paciente pois os compostos poderiam ser metabolizados pelo corpo sem as complicações da quimioterapia”, diz o Dr. Bydlowski.

Os equipamentos e insumos estão começando a ser adquiridos. O resultado final pode ser patenteado pelo HCFMUSP e pela empresa que está ajudando a financiar o projeto. A FK Biotec é uma empresa nacional, fundada em 1999, com o objetivo de realizar pesquisas e desenvolvimento na área de imunodiagnóstico humano e vacinas terapêuticas anticâncer.

memória

## Realização pessoal no atendimento a emergências e traumas

Nasci no dia 2 de novembro de 1937, na Itália. Durante a década de 1940, devido às dificuldades existentes na Europa, em decorrência da segunda guerra mundial, meu pai decidiu emigrar do país. Exatamente no dia 16 de outubro de 1951 a família Birolini chegou ao Brasil. Minhas primeiras lembranças do país foram a mudança de cor do mar, de azul para verde, a imagem do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, e o cheiro do café, ao chegar ao porto de Santos.

Concluí o curso colegial, hoje ensino médio, no Colégio Nossa Senhora do Carmo e prestei vestibular na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1955. Fui aprovado e graduei-me em 1961, como integrante da 44ª turma. Entre 1962 e 1963 fiz minha residência em cirurgia.

Com o afastamento de um dos médicos assistentes, em 1963, vinculei-me ao Pronto Socorro de Cirurgia do Hospital das Clínicas (ICHC). Inicialmente, assumi a função de assistente voluntário. Em 1964, através de concurso, fui contratado como Médico Auxiliar e continuei a dedicar grande parte de minha atividade ao Pronto Socorro. Fui promovido a Médico Assistente, também por concurso, em 1967. Nos anos seguintes passei a Chefe de Equipe, Supervisor e cheguei a Diretor do Serviço de Cirurgia de Emergência.

Durante todos esses anos de profissão pude conhecer e trabalhar com grandes profissionais. Essa convivência privilegiada começou ainda na Faculdade. Minha turma, a 44ª, foi integrada por alunos brilhantes, como Eugenio A. B. Ferreira, Marcel C. C. Machado, Ruy Geraldo Bevilacqua e João Gilberto Maksoud. Eles fizeram parte da mi-

inha “panela de residência”, que depois ficou conhecida como a “panela dos professores”. Ainda como aluno, tive o privilégio de contar com o acompanhamento, orientação e influência dos Profs. Drs. Paulo David Branco, Ernesto Lima Gonçalves e Álvaro Oscar Campana que despertaram em minha mente a paixão pela metabologia e pela Cirurgia de Urgência. Na minha vida acadêmica contei com o inestimável incentivo de Sérgio Moura Campos, que me abriu as portas do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP e, com o enorme apoio dos Profs. Constantino Mignone e Mário Ramos de Oliveira.

Em 1963, colaborei na organização da primeira UTI do ICHC, no Pronto Socorro, conhecida como sala 4030. Ainda no Pronto Socorro, convivi e trabalhei com cirurgiões de alto nível, como Luiz Baccalá, Massayuki Okumura, Primo Curti, Willian Saad Hossne, Oscar Simonsen, Euclides F. Marques, entre muitos outros.

Em 1969, obtive o título de Doutor em Medicina; em 1976, fui aprovado como Livre Docente pelo Departamento de Cirurgia da FMUSP; prestei concurso para Professor Adjunto em 1978 e tornei-me o primeiro Professor Titular de Cirurgia do Trauma do país, em 1987.

Minha vida profissional foi voltada para a Cirurgia Geral e a Cirurgia do Trauma, áreas para as quais me dediquei com entusiasmo durante toda minha vida acadêmica. Fui Vice-diretor e chefe do Departamento de Cirurgia da FMUSP, Diretor do Conselho Diretor do Instituto Central do Hospital das Clínicas e fui escolhido como membro de 16 sociedades médicas nacionais e internacionais de Cirurgia. Fundei e



Prof. Dr. Dario Birolini

fui o primeiro Presidente da Sociedade Brasileira para o Atendimento Integrado do Traumatizado (SBAIT) e Presidente da Sociedade Panamericana de Trauma. Também colaborei com a Secretaria Estadual da Saúde do Estado de São Paulo e com o Ministério da Saúde e fui Presidente do Comitê de Trauma do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Introduzi no Brasil o programa de Suporte Avançado de Vida em Trauma (SAVT/ATLS).

Além de muita experiência e aprendizado conquistei grandes amigos e conheci pessoas maravilhosas. No ano passado ganhei um dos presentes de aniversário mais bonitos: minha ex-secretária, Rute Miwa Tomida, preparou um álbum com fotografias e depoimentos da minha família, de amigos e de muitos dos meus queridos pacientes que fizeram e fazem parte da minha história. Fiquei muito emocionado e agradeço a todos pelo carinho e amizade. Sou casado há 47 anos com Marilda e tenho quatro filhos, Fábio Luis, engenheiro; Claudio Augusto, médico cirurgião; Paulo Eduardo, artista plástico e Luis Felipe, advogado.

Prof. Dr. Dario Birolini  
Professor Titular da Disciplina de  
Cirurgia do Trauma do Departamento  
de Cirurgia da FMUSP  
Professor Emérito da FMUSP



Em 1961, recém formado

## livros

## Instituto da Criança lança 17º livro da Coleção Pediatria

No dia 2 de março foi lançado o 17º volume da Coleção Pediatria do Instituto da Criança (ICr) do HCFMUSP, sobre Gastroenterologia e Hepatologia, dos autores Dra. Gilda Porta e Dr. Yu Kar Ling Koda. A coleção tem o objetivo de aprofundar a discussão sobre especialidades pediátricas e o volume atual apresenta as principais doenças gastroenterológicas e hepatobiliares pediátricas.



Cada capítulo descreve com clareza os itens referentes à etiopatogênese e desenvolve os itens sequenciais de diagnóstico e tratamento com bastante objetividade. Oferece um completo roteiro de temas nas áreas, como por exemplo métodos diagnósticos, apresentação das principais doenças do sistema digestivo e do fígado da criança e do adolescente e expõe de maneira abrangente e objetiva a ampla experiência das unidades de Gastroenterologia e Hepatologia do Instituto da Criança.

## IPq e Departamento de Psiquiatria da FMUSP lançam livro sobre Clínica Psiquiátrica

O lançamento do livro “Clínica Psiquiátrica” foi realizado entre os dias 28 a 30 de abril, marcado com palestras, mesas redondas e conferências que discutiram aspectos da psiquiatria moderna, experiência clínica e produção científica dos profissionais do Instituto de Psiquiatria (IPq) e do Departamento de Psiquiatria da FMUSP.

Na obra, os autores Prof. Dr. Euripedes Constantino Miguel, Prof. Dr. Valentim Gentil Filho e Prof. Dr. Wagner Farid Gattaz reúnem as mais diver-

sas vertentes que abrangem os interesses dos profissionais de saúde mental, com



o conteúdo mais didático. O livro reflete mais de 50 anos de ciência e experiência em Psiquiatria, com uma visão multiprofissional do tratamento do transtorno mental. Envolve diversos

profissionais, como psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, fonoaudiólogos, assistentes sociais, clínicos, especialistas e médicos do programa de saúde da família.

## Livro relata o universo da psiquiatria e da terapia

O livro “Doença mental, um tratamento possível - Psicoterapia de grupo e psicodrama” tem o objetivo de compartilhar conhecimento, crítica e pesquisa sobre o universo da psiquiatria e da terapia de grupo.

A obra apresenta uma resenha histórica do hospital psiquiátrico, da psicoterapia de grupo e do psicodrama. O livro contém elementos para orientar todos os que pretendem aplicar a técnica grupal ou psicodramática no

atendimento a pacientes em enfermarias, ambulatórios e clínicas privadas, baseado na premissa de que é possível tratar transtornos mentais graves com psicodrama.

O autor Luis Altenfelder Silva Filho é psiquiatra e fez residência no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) e teve experiência no Centro de Reabilitação e Hospital-Dia (CRHD).



### AGENDA DE EVENTOS DO SISTEMA FMUSP-HC NO CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS (CCR)

#### MAIO

- Dia 4** – III Fórum de saúde mental e trabalho – SESMT – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho
- Dia 9** – Reunião do Pós Gama - Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC – FMUSP
- Dia 11** – Atualização em Obstetria – Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC
- Dia 16** – Curso de insulino terapia – Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP
- Dia 16** – VIII Curso de extensão 2011 – Avaliação e tratamento interdisciplinar em dor – Disciplina de Neurologia Clínica do Departamento de Neurologia – FMUSP
- Dia 18** – Curso de contagem de carboidratos – Núcleo de Excelência em Atend. ao Diabético do HC – NEAD

- Dia 18** – III Encontro entre médicos otorrinolaringologistas e pacientes – III Encontro entre médicos otorrinolaringologistas e pacientes
- Dia 19** – 5º Curso de Atualização em Nutrição: Aspectos práticos no Acompanhamento Nutricional do Paciente Diabético – Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP
- Dia 20** – Solenidade de Abertura do VI Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde: Políticas públicas e diretrizes para atuação do psicólogo em instituição de saúde – Centro de Estudos Psico Cirúrgicos
- Dia 21** – Educação permanente do serviço Físico-técnico – Diretoria Executiva do Inrad – HCFMUSP
- Dia 28 e 29** – Jornada Dermatológica Prof. Sebastião Sampaio – Depto. de Dermatologia da FMUSP
- Dia 28** – 24º Curso continuado de atualização em coloproctologia – Divisão de Clínica Cirúrgica II do HCFMUSP

#### JUNHO

- Dia 1** – Reunião do Corpo Clínico da Clínica Obstétrica – Disciplina de Obstetria do Departamento de Ginecologia e Obstetria da FMUSP
- Dia 6** – Reunião do Pós Gama – Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC – FMUSP
- Dia 13** – Curso de insulino terapia – Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP
- Dia 15 a 18** – Congresso de Dor da USP - Centro de Estudos de Neurologia Prof. Antonio Branco Lefèvre
- Dia 21** – IV Simpósio de Sustentabilidade em Medicina Laboratorial – Divisão de Laboratório Central do PAMB – Prédio dos Ambulatórios HCFMUSP
- Dia 22** – Atualização em Obstetria – Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC

## Reabilitação precoce ajuda na recuperação dos movimentos

Grande parte das doenças tratadas no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro são incapacidades que causam uma alteração do funcionamento do corpo, sequelas de problemas como paraplegia, tetraplegia, lesão medular, Acidente Vascular Cerebral (AVC). O objetivo mais importante da reabilitação é fazer com que o paciente se torne independente, mesmo nos casos em que a medicina ainda não tenha recursos para a recuperação total dos movimentos perdidos.



Sala de Fisioterapia

De acordo com o Diretor Clínico do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro, Dr. Daniel Rubio de Souza, o conceito de reabilitação significa readaptar o paciente, pois ele pode viver com boa qualidade mesmo com algum tipo de incapacidade. “O Programa de Reabilitação é integrado para que o pa-

ciente volte a ter a função do corpo que perdeu. Nós queremos que o paciente se reintegre à sua vida, para que possa ter autonomia para se cuidar, cuidar da própria doença, se relacionar, ter integração social e voltar ao trabalho”, explica o Dr. Daniel.

Intervenções mínimas, educacionais e de baixo orçamento podem mudar a vida dos deficientes físicos. Porém, isso nem sempre acontece pela falta de informação e orientação adequada na fase inicial. Muitos pacientes começam o tratamento de reabilitação tardiamente, o que prejudica os resultados.

Além da fisioterapia, que se preocupa com os movimentos e da terapia ocupacional, que auxilia na criação de rotinas adaptadas ao corpo com deficiência, outros aspectos também são trabalhados. O programa oferecido pela Rede Lucy Montoro inclui atendimento social, médico, psicológico, nutricional, fonoaudiológico, enfermagem de reabilitação e condicionamento físico. “Alguns pacientes têm um ótimo potencial, porém não aceitam sua nova condição. Todas essas áreas são complementares umas das outras, segundo a necessidade individual de cada paciente”, afirma o diretor clínico.

Normalmente, os pacientes são atendidos três vezes por semana, com



Sala de condicionamento físico

reavaliações gerais a cada trimestre. O Instituto também disponibiliza a internação de pacientes com necessidade de reabilitação intensiva, de 4 a 6 semanas. Esses pacientes costumam vir com um cuidador, que também aprende como ajudar dali em diante.

O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro atende, preferencialmente, pacientes encaminhados pela rede pública de saúde, Unidades Básicas de Saúde e Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), mas também recebem grande demanda dos hospitais privados. No mês de março deste ano o Instituto realizou, no total, 7.016 atendimentos de todas as especialidades. Desde o início de 2011, a gestão do Instituto é realizada pela FFM.

## Cinco novas unidades são incorporadas ao Projeto Região Oeste

O contrato de gestão firmado entre a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e a Secretaria Municipal de Saúde agora inclui cinco novos equipamentos de atendimento à população. São eles a Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Nova Jaguaré, Assistência Médica Ambulatorial (AMA) e UBS Vila Sônia, AMA Paulo VI e o Ambulatório de Especialidades do Jardim Peri-Peri.

O contrato já incluía a AMA Vila Nova Jaguaré, mas havia apenas um convênio com a Prefeitura para a contratação de recursos humanos para a UBS. Agora, ambas fazem parte do

contrato, o que facilita a integração e a logística do trabalho. No caso da AMA Paulo VI, foi o oposto: o contrato já incluía o gerenciamento da UBS Paulo VI e agora incorporou a AMA. Na Vila Sônia, ambas passaram à gestão do contrato. Só na Vila Sônia, o atendimento previsto é de cerca de 60 mil pessoas.

As UBS realizam o acompanhamento dos pacientes, atendendo às diretrizes do Programa Saúde da Família e proporcionando o atendimento básico de saúde. Nas AMAs é feito o atendimento ambulatorial de emergência. Pela primeira vez, o contrato incorpora uma AME, unidade de atendimento

secundário, que já conta com médicos especialistas como cardiologista, oftalmologista, otorrinolaringologista, entre outros.

“Sempre que assumimos uma nova unidade, temos três meses para avaliar as necessidades e demandas locais. Assim que concluímos as avaliações, apresentamos o estudo à Secretaria Municipal de Saúde e juntos discutimos o que precisa ser feito. Nesse caso, já propusemos a criação de um centro de diagnóstico e a proposta foi bem recebida pela Prefeitura”, explica a diretora executiva em exercício, Camila Regina Carreiro.

ICESP

## ICESP inaugura laboratório e equipamento inédito para tratamento de câncer

**D**uas inaugurações importantes foram apresentadas ao público no dia 14 de abril, no ICESP, com a presença do Governador Geraldo Alckmin; do Secretário de Estado da Saúde, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri; da Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella; do diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes; do vice-diretor da FFM, Prof. Dr. Yassuhiko Okay, entre outras autoridades.

Graças a uma doação do Instituto Votorantim, presidido pelo Sr. Carlos Ermírio de Moraes, foi inaugurado o Centro de Investigação Translacional em Oncologia, que reúne 72 grupos de pesquisa em câncer, antes distribuídos por todo o Sistema FMUSP-HC. A área de 2 mil m<sup>2</sup> foi reformada e transformada em um laboratório



Da esq. para dir., Prof. Dr. José Otavio Auler, Prof. Dr. Paulo Hoff, Dr. Geraldo Alckmin, Prof. Dr. Giovanni G. Cerri e Profa. Dra. Linamara R. Battistella

multiusuário com os recursos de R\$ 2,5 milhões doados pela família Ermírio de Moraes, tornando-se o maior laboratório para a pesquisa de câncer na América Latina.

O Centro segue a lógica de otimização dos recursos, agrupando em um

mesmo espaço equipamentos e pesquisadores que assim podem realizar intercâmbios e parcerias, aproveitando também os recursos agora disponíveis para todos.

A solenidade também destacou o novo High Intense Focus Ultrasound (HIFU), um equipamento de ultrassonografia utilizado para o tratamento de tumores. Normalmente, o ultrassom é utilizado para o diagnóstico, mas nesse caso os feixes de energia ultrassônica são concentrados e apontados diretamente para o tumor. O equipamento é acoplado a uma ressonância magnética, que auxilia na localização do tumor e no direcionamento da energia. Até o momento, o equipamento tem sido muito eficaz no tratamento de metástases ósseas e miomas. Uma de suas principais vantagens é que a energia ultrassônica não tem efeitos colaterais para o organismo.

## Câncer de testículo é mais comum em homens jovens

**O**s homens, principalmente jovens, não têm o hábito de ir ao médico, muito menos ao urologista. O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) realizou uma pesquisa com esse público e concluiu que 95% dos casos de câncer de testículo atingem homens entre 15 a 35 anos. Após essa idade, a doença passa a ser muito rara.

O diagnóstico precoce é a forma mais eficaz de combater o câncer. Para isso, é importante que os homens realizem o autoexame, apalpando a região durante ou após o banho. De acordo com o coordenador do setor de uro-

logia do ICESP, Marcos Dall'Oglio, o procedimento deve ser repetido a cada três ou quatro meses.

Em 98% dos casos, os jovens sentem dor, aumento de volume testicular e endurecimento: estes são os sintomas mais comuns. “O surgimento do câncer de testículo está relacionado a algum grau de atrofia, ou a algum problema de desenvolvimento, como por exemplo o crescimento fora da bolsa”, explica o Dr. Dall'Oglio.

Exames simples como o de sangue e o ultrassom são suficientes para comprovar a doença, e também para identificar se o tumor é maligno ou

benigno. Ao ser descoberto inicialmente, as chances de cura são maiores e o tratamento é menos agressivo. “É realizada uma cirurgia para a remoção do testículo afetado. Se a doença já estiver avançada, além da cirurgia é necessário o uso da radioterapia ou quimioterapia”, esclarece o urologista.

Cerca de 60% dos pacientes tratados no ICESP com esse tipo de tumor já iniciam o tratamento com a doença em estágio avançado, tendo que se submeter ao tratamento quimioterápico. O Instituto atende, por ano, aproximadamente 150 pacientes com a doença.

